

7. ASPECTOS URBANÍSTICOS E DE INFRA-ESTRUTURA

7.1. HISTÓRICO DE MORRETES¹

Morretes originalmente chamava-se “Povoado de Menino Deus dos Três Morretes” e teve um papel relevante no desenvolvimento econômico e político do Estado do Paraná, no ciclo do ouro e da erva mate.

No ano de 1646 se iniciou o processo de exploração da mineração na região e chegam os primeiros mineradores através de Cananéia. Entretanto, o início da ocupação da região de Morretes, encravada aos pés da Serra do Mar, ocorreu a partir de 1649, entre os rios Jacarehy e Sagrado. Nesta ocasião, várias das principais famílias de Paranaguá se estabeleceram no Município, entre elas, a dos Pinheiros, Setúbal, Correia, Matoso, França, Cardoso de Lima, etc. (SETUR, 2006)

FIGURA 7.1.1 – MORRETES E SERRA DO MAR



FONTE: MEU PÉ DE SERRA MORRETES; FOTOGRAFIA: NEGO MIRANDA

Em 1721, o Ouvidor Rafael Pires Pardiniho determinou à Câmara Municipal de Paranaguá que fossem demarcadas 300 braças em quadra para sede da futura povoação de Morretes. Mais tarde, o Ouvidor Antônio Alvez Lanhas Peixoto, revogou os provimentos do Ouvidor Pardiniho, a Câmara a representou ao Rei de Portugal, D. João V, e este, confirmou o

¹ Texto extraído de documentação da Prefeitura Municipal de Morretes e do livro “Morretes, meu pé de serra” de Carlos Xavier de Miranda e Teresa Urban, Edição do Autor, Curitiba, 2007.



provimento, sendo que em 31 de outubro de 1733, a Câmara de Paranaguá procedeu à medição das terras. (SETUR, 2006)

Em meados do século XVIII, procedentes de Paranaguá, o Capitão Antonio Rodrigues de Carvalho, juntamente com sua esposa, dona Maria Gomes Setúbal, mudaram-se para o povoado de Morretes, construindo ali uma capela sob a invocação de Nossa Senhora do Porto e Menino Deus dos Três Morretes, à margem do Rio Nhundiaquara. Somente muito mais tarde, em 1886, a igreja tomara o vulto da matriz de hoje, graças à reconstrução comandada pelo autoritário e politizado cônego Linhares.

Instalaram-se diversas casas de comércio, até que o desenvolvimento do comércio local despertou o zelo, ou a ciúmeira, da Câmara de Paranaguá. Esta resolveu então, em 1780, mandar fechar todas as casas de negócios existentes na localidade. Isto causou o primeiro ato coletivo de bravura consignado na história morretense. Os moradores reclamaram contra a prepotência e obtiveram integral vitória, tanto da Junta da Fazenda Real, como do governo-geral de São Paulo.

Com a franquia no comércio, Morretes foi prosperando, até que, em meados do século passado, recebeu grande impulso, com a introdução da erva-mate paranaense nos mercados platinos, tornando-se o principal centro industrial do Paraná. Andavam aí, também, aventuras de garimpagem, mas o comércio, não há dúvida, se apoiara nos transportes, na erva e na lavoura.

Pela Lei Provincial de São Paulo nº 16, de 1º de março de 1841, foi elevado à categoria de Município, sendo desmembrado de Antonina e instalado solenemente a 5 de julho de 1841, com as seguintes divisas: pelo Rio Sapetanduva acima começando em uma barra até a ponte de estrada de Porto de Cima a Antonina; desta ponte em diante pelo cume do Morro do Padre; daqui até a Ponte do Marechal e deste o cume do Marumbi em seu ponto mais alto; segue o cume do Marumbi até o Arraial, pelo Rio do mesmo nome na Estrada de São José, daí até a Serra de Cubatão pelas Canavieiras; desta até o Rio Jacarethy (suas cabeceiras) e por este abaixo até as suas confluências do Rio Nhundiaquara, e por este acima até a barra do rio Sapetanduva onde começou.

Em 1853, o Paraná dispunha de duas cidades: Curitiba e Paranaguá e sete vilas: Morretes, Antonina, Guaratuba, São José dos Pinhais, Príncipe (futura Lapa), Castro e Guarapuava. Curitiba, com 27 quarteirões na época, abrigava 5.819 habitantes, 308 casas, 73 lojas e armazéns e Paranaguá contava com 20 quarteirões, 6.713 habitantes e 133 lojas. Morretes possuía 9 quarteirões (inclusive o de Porto de Cima) com 7.909 habitantes. Porto de Cima

gerava à época, uma expectativa de crescimento, com 23 fábricas de beneficiamento de erva-mate instaladas no seu espaço. Evoluiu à categoria de município, mas em 1931, em função de sua baixa dinâmica econômica, o governador Manoel Ribas teve que extinguir o município de Porto de Cima

Em 24 de maio de 1869, pela Lei Provincial nº 188, Morretes passou a denominar-se Nhundiaquara e recebeu os foros da cidade; mas em 07 de abril de 1870, pela Lei nº 227, voltou a denominar-se Morretes, por exigência dos morretenses.

Em 1867, um grupo de colonos e capitalistas norte-americanos estabeleceu-se no Município, fundando o “Sítio Americano”, abandonado mais tarde.

De acordo com SETUR (2006) “Em 22 de Abril de 1877, foi fundada a Colônia Nova Itália, por imigrantes italianos retirantes da Colônia Alexandra em Paranaguá, dando início à evolução de diversos núcleos: América, Rio do Pinto, Anhaia, Rio Sagrado, Sesmaria, Sítio Grande, Turvo, Zulmira, Ipiranga”.

A comunidade morretense atual ainda possui representantes daquelas antigas famílias de colonizadores italianos, às quais se juntaram inúmeras famílias sírias, japonesas e portuguesas.

O beneficiamento e exportação da erva mate produzida no litoral e na região do planalto curitibano proporcionaram o enriquecimento, no séc. XIX, de Morretes e das cidades vizinhas.

As cidades da região litorânea, na época da emancipação política no Paraná (1853), eram descritas, por Andrade Muricy, como “empórios ativos da indústria do mate” levado através da Serra do Mar para ser beneficiado nessas cidades, particularmente em Morretes.

FIGURA 7.1.2 – CARREGADOR DE ERVA MATE.



FORNTE: WWW.PR.GOV.BR/PORTALS/PORTAL

O Império da Erva Mate passa a ter sede em Curitiba quando a estrada de ferro Paranaguá-Morretes-Curitiba fica pronta (1880), acarretando a mudança da indústria do beneficiamento do mate para esta cidade juntamente com os capitais e industriais acompanhados por suas famílias, deixando Morretes vazia.

No campo da educação, o primeiro pólo de ensino se instalara em 1826 – dez anos antes da lei provincial paulista que criou o primeiro pólo de ensino nessa localidade – por diversas iniciativas particulares genuinamente morretenses. Quando veio aquela escola oficial, suas vagas ficaram logo completas, e em 1850, a frequência era de 67 meninos, sendo instituída, desde 1844, outra série oficial, destinada às meninas.

FIGURA 7.1.3 – ARQUITETURA CARACTERÍSTICA.



FONTE: MEU PÉ DE SERRA MORRETES; FOTOGRAFIA: NEGO MIRANDA

Em 1848 construiu-se em Morretes o primeiro teatro do Paraná, mas já em 1819 havia um improvisado em madeira, onde foram levadas à cena, por jovens das famílias locais, diversas peças de grande valor.

O crescimento da cidade gerou crônica rivalidade com os portos de Paranaguá e Antonina, no litoral, e o traçado definitivo da estrada da Graciosa, concluído em 1873, acabou privilegiando a ligação entre Curitiba e Antonina, com acesso secundário para Morretes. Mesmo perdendo sua posição estratégica, a cidade manteve o prestígio junto ao governo imperial e, em 1878 foi inaugurado o Engenho Central de Morretes, como parte de um plano nacional para ampliar a produção de açúcar.

A Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá, inaugurada em 1885, motivou o retorno dos engenhos de beneficiamento de erva-mate para Curitiba, uma vez que a ligação com o porto passava a ser direta. A produção de açúcar não chegou a ser significativa pela falta de

matéria-prima e o Engenho Central, depois de passar por diversos proprietários, foi desativado. No final do século XIX, um levantamento das atividades econômicas de Morretes apontava como principais produtos a cachaça, a banana e a mandioca.

FIGURA 7.1.4 – ESTRADA DE FERRO CURITIBA-PARANAGUÁ



FONTE: MEU PÉ DE SERRA MORRETES; FOTOGRAFIA: NEGO MIRANDA - 2007

De certo modo, a decisão dos imigrantes italianos de fabricar cachaça em Morretes também foi um protesto contra a Coroa Portuguesa. Decepcionados com os baixos preços pagos pela cana no Engenho Central de Morretes, os imigrantes decidiram mudar o rumo da produção para a cachaça. Com certeza, houve também uma boa dose de vontade de encontrar um substituto ao vinho e à grapa da terra natal. Os italianos rapidamente dominaram as técnicas da fermentação e da destilação da cana e em pouco tempo surgiram dezenas de pequenos engenhos artesanais. A cachaça de Morretes caiu no gosto popular e se transformou numa fonte de renda para os imigrantes e para a cidade.

Os engenhos começaram a definir antes mesmo da década de 70, tendo como principal causa o crescimento da fabricação da caninha industrial – destilado alcoólico simples da cana – associado à produção do álcool, fortemente incentivada pelo Governo Federal. A produção em larga escala substituiu sutileza do sabor e a qualidade do produto artesanal por quantidade e preço baixo. Um a um, os engenhos de Morretes foram fechando.

Durante muito tempo, o principal acesso para a cidade foi pela Estrada da Graciosa, que pertence ao governo do Paraná e, utilizava a antiga rota dos tropeiros em direção ao litoral do Estado. No passado, há indícios que este caminho foi utilizado por indígenas, que no inverno subiam o planalto para coletar pinhão. Mais tarde, no século XIX, o mesmo caminho foi utilizado pelo ciclo da Erva-mate no Paraná. Teve sua construção iniciada no governo do presidente da Província, Zacarias de Góes e Vasconcelos. O Caminho da Graciosa foi cenário para muitos ataques indígenas. As mortes provocadas por esses ataques e a falta de ouro fizeram com que os colonizadores abandonassem a Graciosa e passassem a utilizar um novo caminho a partir de 1653, o Itupava. Com a emancipação da Província, a estrada foi reaberta definitivamente.

No final dos anos sessenta, a construção da BR-277 – rodovia do litoral paranaense que facilitou muito a ligação entre Curitiba, o porto de Paranaguá e as praias – passou ao largo da cidade de Morretes. Embora, para muitos, esse “desvio de rota” tenha significado tempos difíceis porque reduziu o movimento no comércio local, a distância entre o frenético movimento da nova rodovia e a pequena cidade às margens do Rio Nhundiaquara contribuiu muito para que Morretes conservasse quase intacta sua delicada arquitetura urbana.

De acordo com URBAN (2007) Morretes “continua sendo passagem obrigatória pela história e pela memória do Paraná e, ao mesmo tempo, guarda em seu território uma das mais bem conservadas áreas da Mata Atlântica brasileira, um brinde permanente à celebração da vida.”

7.2. EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO E DO USO DO SOLO MUNICIPAL

Como já foi apontado no item Aspectos Ambientais, Morretes, com uma extensão de 687,54 km², tem grande parte do seu território dentro de Unidades de Conservação, que abrangem praticamente dois terços de sua área total.

Com aproximadamente 15.000 habitantes, Morretes ainda apresenta uma configuração rural do espaço. Seu perímetro urbano se situa na região central, próxima ao limite com Antonina e se estrutura ao longo do eixo formado pelas rodovias PR 411 e PR 408, que fragmenta a cidade em duas partes. Dentro dos 1.344,00 ha que compreendem esse perímetro, aproximadamente 50% apresenta uma ocupação consolidada. Quanto à ocupação do solo municipal, ela se distribui de acordo com o Quadro 7.2.1.

QUADRO 7.2.1 – USO DO SOLO RURAL - 2006

ITENS	ÁREA(ha)	%
Lavouras anuais	850	1,28
Lavouras perenes	1.165	1,76
Pastagens cultivadas	778	1,17
Pastagens nativas	2.044	3,08
Reflorestamento	758	1,14
Matas naturais - Preservação Permanente	54.605	82,40
Outras áreas	6.070	9,16
Total	66.270	100,00

FONTE: Prefeitura Municipal de Morretes.

Ao longo das rodovias (federal e estadual) que cortam a zona rural, existem pequenos estabelecimentos que comercializam produtos produzidos nas comunidades rurais (artesanato, conservas, entre outros).

A bacia do Rio Sagrado vem apresentando uma ocupação dispersa, em função da BR-277 que corta seu território e atrai esse tipo de comércio. Os primeiros moradores chegaram ao Rio Sagrado em 1870, motivados pela necessidade de residirem próximos as linhas de telégrafo para as quais prestavam serviços de manutenção (como poda da mata para não danificar os fios). Anos depois começaram a chegar algumas famílias de origem alemã que vieram para colonizar Candonga. Essas famílias exploravam as terras através da prática da agricultura para fins de comercialização do excedente. Foi nesse período que se iniciava o que hoje se conhece por dano ambiental, provocado, sobretudo, pela prática da agricultura em uma floresta tropical, tais como o desmatamento e o uso de agrotóxicos. Após a agricultura, iniciou-se a extração da madeira, abrindo-se estradas para a retirada das árvores. As principais árvores extraídas eram Peroba, Embuíá, Canela Branca e Preta, Arariba, Ipê, Cedro, Garapuvu, Imbuia e Embaguaçu, e outras de menor valor eram queimadas. Nos anos 50, com a criação de búfalos, animais territoriais e de grande porte, que necessitam de grande espaço para sobreviver, acabaram invadindo as florestas (pois o pasto não era suficiente e afugentando outros animais) e brejos (atrás de lama para se proteger dos insetos).

No aspecto de parcelamento do solo, apesar dos módulos rurais do Incra (parcelamento mínimo de 20 ha), existem parcelamentos de chácaras de lazer, normalmente de ocupação irregular, tanto do ponto de vista legal como ambiental. Essas chácaras se localizam ao

longo das principais vias de ligação do município e representam uma ocupação dispersa que gera custos ao município do ponto de vista da infra-estrutura instalada.

7.2.1. Distrito Porto de Cima

Além do Distrito Sede, Morretes possui apenas mais um distrito, Porto de Cima, com uma população de 1.280 habitantes, sendo 435 na área urbana e 845 na área rural. O pequeno espaço onde se inscreve a ocupação urbana do distrito tem um componente histórico bastante forte, uma vez que se origina na mesma época do distrito sede. No entanto, o esvaziamento populacional que ocorreu fez com que restasse um número reduzido de pessoas e atividades.

FIGURA 7.2.1.1 – DISTRITO PORTO DE CIMA



FONTE: Levantamento de Campo, RZS Consultoria e Planejamento Ltda.

7.2.2. Demais localidades

No município existem diversas localidades nas quais aparecem pequenas nucleações urbanas, como é o caso de Anhaia junto à estrada de mesmo nome e São João da

Graciosa, que se estrutura às margens da Estrada da Graciosa e onde se instalou um comércio voltado principalmente ao turismo de final de semana.

Existe a demanda da comunidade rural do Sambaqui em se transformar no Núcleo Urbano do Sambaqui. A comunidade se situa a 17 km da sede municipal e possui adensamento de habitações servidas por linha de ônibus, equipamentos urbanos, coleta de lixo e serviço de posto bancário.

FIGURA 7.2.2.1 – SÃO JOÃO DA GRACIOSA



FONTE: Levantamento de Campo, RZS Consultoria e Planejamento Ltda.

7.2.3. Assentamentos Rurais

Morretes apresenta uma situação peculiar de ocupação urbana já que além dos loteamentos aprovados pela prefeitura, existe também na área contígua ao perímetro urbano um assentamento para pequenos proprietários rurais decretado pelo Instituto Nacional de Cartografia e Reforma Agrária – INCRA, como parte do programa da Reforma Agrária no Brasil.

Trata-se do assentamento Nhundiaquara, que instalou 92 famílias, em 1542,00 ha desde o ano de 1983, sendo que 15 dessas famílias foram assentadas ao longo dos últimos anos.

O assentamento Nhundiaquara é formado por várias comunidades como a Central, Capituva, Ponte Alta entre outras. Em recente visita à área, nenhuma plantação de Gengibre foi identificada e os lotes da reforma agrária se localizam em áreas com grande potencial de aproveitamento turístico, o que indica uma possível nova dinâmica para o local.

FIGURA 7.2.2.1 – ASSENTAMENTOS E COMUNIDADES



FONTE: Prefeitura Municipal de Morretes

FIGURA 7.2.3.2 – TIPOLOGIA HABITACIONAL - ASSENTAMENTO NHUNDIAQUARA E PRODUÇÃO DE MARACUJÁ



FONTE: GABARDO, 2007

O Assentamento Pantanal, recentemente decretado pelo INCRA, também faz parte do programa de Reforma Agrária e regularizou pequenas propriedades rurais já ocupadas com produção de banana, maracujá, mandioca, cana entre outras culturas. Com uma área total de 234,53 ha, tem área útil de 125,23 ha e 42 lotes de área média de 4,2 ha, sendo que o restante se distribui entre área de preservação, reserva legal e estradas.

FIGURA 7.2.3.3. VISTA SÉRIE ASSENTAMENTO PANTANAL – TIPOLOGIAS CONSTRUTIVAS E DE PRODUÇÃO



FONTE: GABARDO, 2007

De maneira geral, os assentamentos passam por situação difícil de acessibilidade, pois quase todos estão em áreas suscetíveis a enchentes e distantes da infra-estrutura básica.

Outra ocupação rural ainda não regularizada pelo INCRA, mas consolidada há muitos anos é a Vila Santa Fé, onde em entrevista com os moradores, soube-se que alguns vivem ali há mais de sessenta anos.

O assentamento está em uma área com intensa massa de vegetação e riqueza de espécies, mas o processo de exploração do solo ainda é bastante rudimentar, com plantios de culturas semelhantes aos demais assentamentos.

Os problemas também são parecidos com os outros assentamentos já regularizados, ou seja: falta de infra-estrutura básica e distância dos equipamentos urbanos. Para freqüentar a escola, as crianças precisam se locomover a pé por alguns quilômetros. Somente a faixa etária do ensino fundamental é atendida por ônibus.

Em visita ao local pode-se observar a proximidade da via férrea com algumas habitações. Algumas delas se aproveitam da proximidade do rio Nhundiaquara para explorar pequenos comércios.

FIGURA 7.2.3.4 – VISTA VILA SANTA FÉ



FONTE: GABARDO, 2007

A população dos assentamentos rurais tem como suas principais atividades agrícolas a olericultura (pepino, abobrinha, chuchu, tomate entre outros) a cultura de banana, maracujá e palmáceas (palmeira real e pupunha).

7.2.4 Usina Hidrelétrica Marumbi

A Usina Hidrelétrica Marumbi possui uma capacidade de 4,8 MW de potência em duas unidades geradoras, e está localizada na margem direita do Rio Ipiranga, no Município de Morretes, a 20 km da cidade e a 400 m da Estação Vêu de Noiva, na Serra do Mar.

Em 1956, o Ministério da Viação e Obras Públicas recebeu a incumbência de promover o aproveitamento do potencial existente num trecho do Rio Ipiranga, no distrito de Porto de Cima. Destinava-se a produzir energia para eletrificação da estrada de ferro Paranaguá - Curitiba. A usina foi construída pela RFFSA e inaugurada em abril de 1961. Quando começou a operar, ela possuía 1.920 kW instalados, sendo depois ampliados para 11.520 kW. Foi a principal fonte de energia para o litoral do Estado na década de 60. Em razão do Plano Nacional de Desestatização, por não se enquadrar nas atividades da RFFSA, Marumbi foi adquirida pela Copel.

FIGURA 7.2.4.1 – USINA HIDRELÉTRICA MARUMBI



FORNTE: COPEL

7.3. EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO E DO USO DO SOLO URBANO

Morretes conta com uma ocupação urbana bastante singular, bastante estendida em relação ao número de habitantes e às áreas ocupadas, o que caracteriza uma baixa densidade habitacional (Ver Mapa nº 26 – Divisão de Bairros do Distrito Sede e Mapa nº 32 - Densidade Demográfica do Distrito Sede).

A estruturação urbana de Morretes se fundamenta em dois importantes elementos lineares, ou seja, ao longo do Rio Nhundiaquara e da via férrea, no entorno da estação ferroviária. O centro da cidade está inserido entre esses dois elementos e apresenta uma grande quantidade de edificações históricas com interesse de preservação e que seguem parâmetros da Lei do Tomba.

As rodovias que cortam a cidade também são fatores determinantes do crescimento. Ao longo de suas margens ocorre uma ocupação dispersa de usos residenciais e pequenos estabelecimentos comerciais. São elas, a PR 408 e a PR 411, nos trechos em que passam por dentro da cidade.

A mais antiga ocupação do solo registrada na atual sede de Morretes ocorreu com a demarcação da Moradia João de Almeida pela Câmara de Paranaguá em 1733, que também, no mesmo período demarcou uma área de 300 braças em Porto Real, atual Porto de Cima.

O rio Nhundiaquara sempre foi o elemento físico determinante do processo de ocupação, caracterizando assim, uma ocupação linear que predomina até hoje. As primeiras construções importantes da cidade se instalaram próximas ao rio, como a Câmara, o Mercado Municipal e as primeiras residências. (Ver Mapa nº 28 – Evolução Urbana da Área Central da Sede).

Os povoados Ipiranga, Rio do Pinto, Anhaia, América, Zulmira, Sesmarias, Sítio Grande e Rio Salgado surgiram com a tentativa de exploração de madeira por colonos italianos em colônias de norte americanos por volta dos anos de 1877.

Os principais acessos na época se davam pelos caminhos de Itupava e Graciosa, que ligavam a região de Curitiba, ou do primeiro planalto ao litoral passando pela rua XV de Novembro no antigo povoado de Morretes.

Outro meio de ligação se consolidou a partir da construção da estrada de ferro em 1887, que ligava Curitiba a Paranaguá e também contribuiu como fator de ocupação urbana com a construção da estação ferroviária e da Vila Ferroviária.

A transposição do Rio Nhundiaquara pela primeira ponte metálica construída em 1912 possibilitou a ocupação do outro lado da margem e ampliou a possibilidade de arranjo de ocupação, não só próxima da margem, mas ao longo da estrada para Antonina.

O Mapa nº 27 - Evolução da Ocupação do Distrito Sede mostra a evolução da aprovação dos loteamentos a partir de 1970, quando existem registros de aprovação. Verifica-se que existem poucos loteamentos aprovados.

FIGURA 7.3.1 – TIPOLOGIAS CONSTRUTIVAS PR 408 NO TRECHO URBANO



FONTE: GABARDO, 2007

A Rua XV de Novembro se destaca como eixo comercial e abriga importantes exemplares do patrimônio histórico-arquitetônico da cidade. A continuação da Praça Silveira Neto também se destaca pela tipologia de ocupação. Trata-se de restaurantes e comércio local na margem do Rio Nhundiaquara. Existe um comércio legalizado pela Prefeitura de ambulantes locais, que comercializam produtos típicos da região ou artesanato local. (Ver Mapa nº 29 – Uso do Solo do Distrito Sede e Mapa nº 30 – Uso do Solo da Área Central da Sede)

O uso residencial é predominante em toda a área urbana, com gabaritos baixos em geral, de não mais de três pavimentos. Não há uso industrial no perímetro urbano a não ser pequenas indústrias artesanais. As antigas indústrias, hoje desativadas, se encontram fora do perímetro urbano (Usina de Morretes, Matadouro Municipal e Fábrica de Papel).

Em áreas mais afastadas do centro da cidade, a ocupação é bem dispersa e predominantemente residencial, como é o caso da Reta do Porto. Somente o Jardim Palmeiras e o Loteamento Foltran apresentam densidades mais significativas.

FIGURA 7.3.2 – TIPOLOGIA DA ÁREA CENTRAL DO DISTRITO SEDE DE MORRETES



FONTE: GABARDO, 2007

Ainda com relação à ocupação do centro da malha central da cidade, destacam-se as edificações de interesse histórico. A Rua Almirante Frederico de Oliveira representa uma ocupação bastante peculiar, onde a maioria das edificações têm uso residencial ou misto, de comércio com residência. A Vila Freitas localizada do outro lado do Rio Nhundiaquara se encontra em situação irregular na medida em que muitas edificações ali instaladas estão muito próximas da margem do rio, não respeitando as APPs.

FIGURA 7.3.3 – TIPOLOGIA CONSTRUTIVA DA RUA ALMIRANTE FREDERICO DE OLIVEIRA



FONTE: GABARDO, 2007

Devido ao congestionamento da área central nos finais de semana, existem estudos para a criação de novas áreas de estacionamentos fora da área central da cidade e uma das alternativas é a construção do Centro de Eventos próxima à Praça Rocha Pombo e à Estação Ferroviária.

FIGURA 7.3.4 – CONGESTIONAMENTO NOS FINAIS DE SEMANA NA ÁREA CENTRAL



FONTE: RZS, 2008

O Cemitério Municipal está localizado na Rua Antonio Gonçalves do Nascimento, conhecida como Estrada do Central, que faz a ligação com o Assentamento Central.

FIGURA 7.3.5 – CEMITÉRIO MUNICIPAL



FONTE: GABARDO, 2007

7.4. HABITAÇÃO

Tomou-se como base o trabalho desenvolvido pelo IPARDES, denominado “Atlas das Necessidades Habitacionais do Paraná” para a elaboração do diagnóstico habitacional de Morretes. O modelo adotado naquele trabalho parte do conceito de Necessidades Habitacionais que considera:

- o déficit habitacional, que corresponde à necessidade de reposição total de unidades precárias e ao atendimento da demanda não-solúvel nas condições atuais do mercado habitacional; e
- a inadequação habitacional, que aponta para a necessidade de melhoria de determinados tipos de carências e/ou deficiências das unidades habitacionais (relacionados ao acesso e à infra-estrutura ou adensamento excessivo). O somatório de déficit e inadequação forma o conjunto das necessidades habitacionais.

7.4.1. Déficit Habitacional

O déficit habitacional paranaense foi estimado em 169,2 mil novas moradias em 2000, o que equivale a um déficit relativo de 6,35% dos domicílios particulares permanentes. Para a microrregião de Paranaguá estimou-se um déficit absoluto de 4.930 moradias e relativo de 7,66%, portanto acima da média estadual.

QUADRO 7.4.1.1 – DOMICÍLIOS E DÉFICIT HABITACIONAL, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ – PARANÁ – 2000

Município	Domicílios Particulares permanentes	Déficit Absoluto	Déficit Relativo (%)
Morretes	4.168	332	7,96
Antonina	5.074	464	9,14
Guaraqueçaba	2.138	152	7,1
Guaratuba	7.331	572	7,81
Matinhos	6.931	445	6,42
Paranaguá	34.541	2.771	8,02
Pontal do Paraná	4.207	194	4,62
Microrregião	64.390	4.930	7,66
Total do Paraná	2.663.037	169.227	6,35

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO 2000 (ARQUIVO DE MICRODADOS), IPARDES

Morretes possui déficit absoluto de 332 habitações e relativo de 7,96%, pouco acima da média da microrregião.

Ao relacionar este déficit ao tipo de família, verificou-se uma concentração nas famílias de baixa renda. Mais de um terço (1.805) do déficit foi estimado para famílias com rendimento médio de até um salário mínimo.

QUADRO 7.4.1.2 – DÉFICIT HABITACIONAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDA FAMILIAR MENSAL E MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ – PARANÁ – 2000.

Município	Classe de Renda (Salários Mínimos)					Total
	Até 1	> 1 até 2	> 2 até 3	> 3 até 5	> 5	
Morretes	97	126	19	49	40	332
Antonina	248	93	96	8	19	464
Guaraqueçaba	124	11	5	11	0	152
Guaratuba	134	136	147	105	51	572
Matinhos	179	106	37	84	40	445
Paranaguá	956	613	304	385	509	2.767
Pontal do Paraná	64	32	46	34	21	197
Microrregião	1.802	1.117	654	676	680	4.930
Total do Paraná	6	42.431	21.317	21.688	18.880	169.224

Fonte: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO 2000 (ARQUIVO DE MICRODADOS), IPARDES

Para o município de Morretes, das 332 novas moradias, 97 seriam para famílias com renda familiar mensal de até um salário mínimo, quase 30% do total das necessidades. Para as famílias com renda entre 1 e 2 Salários Mínimos, o déficit estimado foi de 126 moradias, 38% do total.

Além da necessidade de novas moradias, também foi estimada a inadequação habitacional que trata de domicílios que não oferecem condições desejáveis de habitação a seus moradores, em termos de infra-estrutura (carência e deficiência de água, iluminação, instalação sanitária e coleta de lixo) ou em função do adensamento excessivo (acima de 3 moradores por dormitório).

A inadequação articula dois componentes que não são mutuamente exclusivos, ou seja, a combinação dos componentes infra-estrutura e adensamento excessivo deve ser compreendida como caminho não para se chegar ao número de domicílios em situação de inadequação, mas sim à definição de políticas públicas diferenciadas que se prestem ao resgate das condições de habitação desses conjuntos de domicílios. Dessa forma, os valores para inadequação por infra-estrutura e por adensamento excessivo não são somados.

QUADRO 7.4.1.3 – DOMICÍLIOS E INADEQUAÇÃO HABITACIONAL POR INFRA-ESTRUTURA POR ADENSAMENTO EXCESSIVO, SEGUNDO MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PARANAGUÁ-PARANÁ – 2000.

Município	Domicílios Particulares Permanentes	Por Infra-estrutura		Total
		Carentes	Deficientes	
Morretes	4.168	1.853	446	148
Antonina	5.074	1.540	308	334
Guaraqueçaba	2.138	1.379	406	58
Guaratuba	7.331	1.022	597	508
Matinhos	6.931	781	1.114	573
Paranaguá	34.541	4.993	3.416	3.360
Pontal do Paraná	4.207	315	312	289
Microrregião	64.390	11.883	6.599	5.270
Total do Paraná	2.663.037	494.958	820.767	117.595

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO 2000 (ARQUIVO DE MICRODADOS), IPARDES

Em termos absolutos, 11.883 domicílios na microrregião de Paranaguá apresentaram algum tipo de carência de infra-estrutura e 6.599 domicílios apresentaram deficiência. Em Morretes foi encontrada a segunda maior incidência de domicílios carentes, ou seja, 1.853 domicílios, 28% do total da microrregião, e 446 domicílios apresentaram deficiência, 6,7% do total. A inadequação por adensamento excessivo foi detectada em 5.270 domicílios da microrregião sendo que Morretes colaborou com somente 148 domicílios, menos de 3% do total.

No que se refere às ocupações irregulares, o Mapa 47 – Ocupações Irregulares na Sede e o Mapa 48 – Ocupações Irregulares do Porto de Cima exibem onde estão as ocupações existentes no município, que segundo informações da Prefeitura contabilizam aproximadamente 30 unidades.

7.4.2. Programas habitacionais em desenvolvimento no município

De acordo com dados fornecidos pela COHAPAR, de 1983 à 2006 (23 anos) foram construídas apenas 21 unidades de habitação na cidade de Morretes divididas em 2 empreendimentos (Morretes Rural I, com 20 unidades, e Morretes, com 1 unidade). No momento, encontram-se em andamento 72 unidades, distribuídas em 3 empreendimentos (Residencial Morretes II, com 40 unidades, Residencial Morretes III, com 15 unidades, e Residencial Morretes I, com 17 unidades).

QUADRO 7.4.2.1 – PRODUÇÃO HABITACIONAL NA CIDADE DE MORRETES

Empreendimento	Unidades	Conclusão	Programa	Modalidade
MORRETES RURAL I	20	31/08/2006	CASA DA FAMÍLIA	CASA DA FAMÍLIA RURAL
MORRETES	1	19/01/1983	CASA ECONÔMICA	CASA ECONOMICA
RESIDENCIAL MORRETES II	40		CASA DA FAMÍLIA	CASA DA FAMÍLIA/PSH
RESIDENCIAL MORRETES III	15		CASA DA FAMÍLIA	CASA DA FAMÍLIA/PSH
RESIDENCIAL MORRETES I	17		CASA DA FAMÍLIA	CASA DA FAMÍLIA/PSH
Totalização- Unidades: 93- Empreendimentos: 5				

FONTES: COHAPAR

Esses programas habitacionais têm o objetivo de melhorar os padrões de habitabilidade e de qualidade de vida das famílias que vivem em ocupações irregulares ou favelas; reduzir a pobreza urbana e resgatar a cidadania; aprofundar o conhecimento setorial e local dos problemas de habitação e infra-estrutura urbana, onde se localizam áreas degradadas; implantar projetos integrados de urbanização de ocupações irregulares, englobando regularização fundiária; implantação de infra-estrutura urbana; recuperação popular na concepção e implantação de projetos de intervenção física e social; criar instrumentos reguladores e de desestímulo à ocupação irregular de áreas, através da oferta de loteamentos populares e moradias de baixo custo e produzir moradias dignas e acessíveis para a população (COHAPAR, 2007).

A Companhia de Habitação do Paraná, Cohapar, dá início ao projeto piloto de recuperação de casas históricas do Paraná, revitalizando 13 casas no município de Morretes e 10 em Antonina, ambos no litoral do Paraná. O projeto, que integra as novas ações da Cohapar, tem como finalidade promover o desenvolvimento humano e o resgate social. A idéia é oferecer ao patrimônio histórico melhoria de habitabilidade com o objetivo de evitar a degradação dos imóveis, preservando sua memória.

A Companhia vai financiar a recuperação das casas que podem ser transformadas em habitação popular mantendo as características históricas e arquitetônicas do projeto original, para famílias que ganham entre dois a cinco salários mínimos.

7.5. SANEAMENTO AMBIENTAL

A disponibilidade de serviços de saneamento, englobando a oferta de água, esgotamento sanitário adequado e coleta de lixo, apresenta-se como mais um indicador das desigualdades sociais pela importância em dimensionar o grau de acesso da população a esses serviços, os quais têm efeitos diretos na qualidade de vida.

7.5.1. Abastecimento de Água

Os serviços de saneamento são interpretados segundo o abastecimento de água tratada; atendimento com coleta e tratamento de esgoto; rede de águas pluviais; e coleta, tratamento e disposição de resíduos sólidos urbanos.

Em Morretes, o abastecimento de água vem sendo realizado pela Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), que hoje não mais se restringe à distribuição de água, mas também realiza o tratamento através da ETA (estação de tratamento de água). (Ver Mapa nº 41 – Água e Esgoto do Distrito Sede e Mapa nº 42 – Água e Esgoto do Porto de Cima)

Segundo dados da Sanepar, o município é atendido por água tratada em 98,12% de seus domicílios. A captação de água no município de Morretes é realizada pelo Rio Iporanga. Esta captação fica distante 7,0 Km do centro da cidade de Morretes. A captação de água está numa altitude de 130 metros acima do mar e 10 metros acima do nível da cidade. Após captada, vai para a Estação de Tratamento de Água de Morretes, situada na localidade América de Cima, no mesmo local de captação, com capacidade de 35/l/s.

O sistema de abastecimento está composto por redes de distribuição e reservatórios, sendo eles: o RAP da ETA, com 1000m³; REL Central com 200m³, o Reservatório do Anhaia, com 50m³; o Reservatório do IAPAR, com 50m³; o Reservatório do Barro Branco, com 50m³ e o Reservatório do Porto de Cima, com 100m³. – Total de Reservação de 1450m³.

O Informe sobre Desenvolvimento Humano 2006, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é taxativo: “A água limpa e o saneamento estão entre as medidas preventivas mais poderosas para reduzir a mortalidade infantil. Representam para a diarreia o mesmo que imunização para as doenças mortais”.

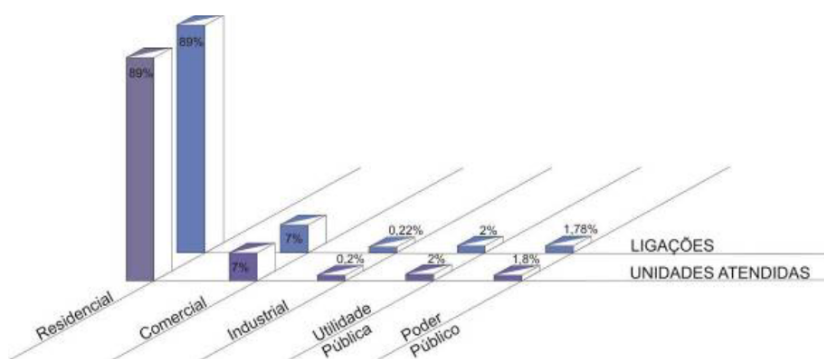
QUADRO 7.5.1.1 – ABASTECIMENTO DE ÁGUA, POR CATEGORIA - 2006

CATEGORIAS	UNIDADES ATENDIDAS	LIGAÇÕES
Residenciais	2.964	2.785
Comerciais	238	224
Industriais	7	7
Utilidade Pública	58	58
Poder Público	57	57
TOTAL	3.324	3.131

FONTE: IPARDES/SANEPAR

NOTA: UNIDADES (ECONOMIAS) ATENDIDAS É TODO IMÓVEL (CASA, APARTAMENTO, LOJA, PRÉDIO, ETC.) OU SUBDIVISÃO INDEPENDENTE DO IMÓVEL, DOTADO DE PELO MENOS UM PONTO DE ÁGUA, PERFEITAMENTE IDENTIFICÁVEL, COMO UNIDADE AUTÔNOMA, PARA EFEITO DE CADASTRAMENTO E COBRANÇA DE TARIFA.

GRÁFICO 7.5.1.1 – ABASTECIMENTO DE ÁGUA, POR CATEGORIA - 2006



FONTE: IPARDES, 2006 – DADOS TRABALHADOS PELA RZS

QUADRO 7.5.1.2 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES SEGUNDO A FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - 2000

Distrito	Setor	Situação De Domicílio	Domicílios particulares permanentes	Forma de abastecimento de água							
				Rede Geral			Poço ou nascente na propriedade			Outra forma	
				Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada Só na Propriedade ou terreno	Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno		Não Canalizada
Morretes	1	Urbana	154	150	4	0	0	0	0	0	0
Morretes	2	Urbana	231	16	185	29	1	0	0	6	4
Morretes	3	Urbana	278	15	244	5	4	10	0	1	0
Morretes	4	Urbana	183	9	90	64	11	9	0	11	4
Morretes	5	Urbana	214	17	164	25	5	3	0	6	10
Morretes	6	Urbana	304	21	281	0	2	0	0	4	1
Morretes	7	Urbana	228	63	138	21	1	0	5	0	0
Morretes	8	Urbana	216	2	202	11	1	0	0	0	3
Morretes	9	Rural	304	0	6	286	12	0	0	4	96
Morretes	10	Rural	133	0	87	39	4	1	2	3	10
Morretes	11	Rural	220	0	189	31	0	0	0	3	1
Morretes	12	Rural	217	0	117	97	1	2	0	4	17
Morretes	13	Rural	61	0	41	11	7	0	2	0	0
Morretes	14	Rural	276	0	76	160	34	6	0	15	85
Morretes	15	Rural	206	0	140	57	6	1	2	26	5
Morretes	16	Rural	110	0	90	16	3	0	1	10	0
Morretes	17	Rural	139	1	103	34	1	0	0	4	0
Morretes	18	Rural	9	0	5	4	0	0	0	0	2

Distrito	Setor	Situação De Domicílio	Domicílios particulares permanentes	Forma de abastecimento de água							
				Rede Geral			Poço ou nascente na propriedade			Outra forma	
				Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada Só na Propriedade ou terreno	Total	Canalizada em pelo menos um cômodo	Canalizada só na propriedade ou terreno		Não Canalizada
Morretes	19	Rural	221	0	156	58	5	0	2	8	4
Porto de Cima	1	Urbana	109	2	94	13	0	0	0	5	1
Porto de Cima	2	Rural	28	0	23	5	0	0	0	0	2
Porto de Cima	3	Rural	212	0	190	19	0	1	2	2	6

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO 2000

Em relação à Rede Geral, como pode ser observado no quadro acima, em 2000, de acordo com o Censo do IBGE, o setor 6, na Área Urbana de Morretes, é o que apresenta maior número de unidades com abastecimento em pelo menos um dos cômodos. Ainda nesta categoria, o que possui menor índice de abastecimento é o setor 1, também na Área Urbana, com apenas 4 unidades.

Quanto à Rede Geral canalizada só na propriedade ou terreno, o que apresenta melhor número é o setor 9, na Área Urbana, com 286 unidades.

7.5.2. Esgoto Sanitário

A área urbana de Morretes apresenta rede de esgoto muito deficitária, limitando-se à área central. Isto cria uma condição ambiental bastante desfavorável para a qualidade hídrica da cidade, que sofre com problemas sérios de contaminação. Conforme dados da SANEPAR, a rede de coleta de esgoto atende somente 9,17% da população urbana, com 4.619 de extensão da rede de esgoto. (Ver Mapa da Rede de Esgotos)

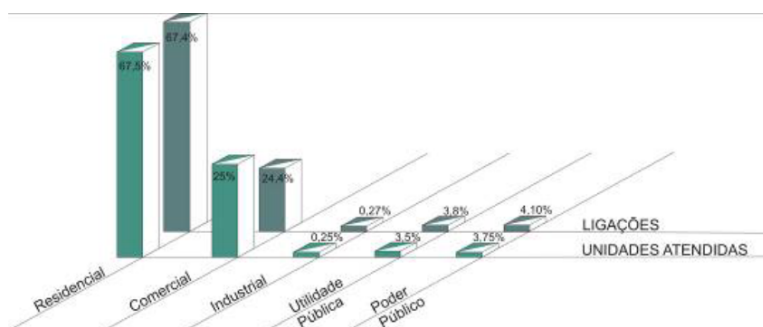
QUADRO 7.5.2.1 – REDE DE ESGOTO, POR CATEGORIA - 2006

CATEGORIAS	UNIDADES ATENDIDAS	LIGAÇÕES
Residenciais	270	246
Comerciais	100	89
Industriais	1	1
Utilidade Pública	14	14
Poder Público	15	15
TOTAL	400	365

FONTE: IPARDES/SANEPAR

NOTA: UNIDADES (ECONOMIAS) ATENDIDAS É TODO IMÓVEL (CASA, APARTAMENTO, LOJA, PRÉDIO, ETC.) OU SUBDIVISÃO INDEPENDENTE DO IMÓVEL, DOTADO DE PELO MENOS UM PONTO DE ÁGUA, PERFEITAMENTE IDENTIFICÁVEL, COMO UNIDADE AUTÔNOMA, PARA EFEITO DE CADASTRAMENTO E COBRANÇA DE TARIFA.

GRÁFICO 7.5.2.1 – REDE DE ESGOTO, POR CATEGORIA - 2006



FONTE: IPARDES, 2006 – DADOS TRABALHADOS PELA RZS

A Sanepar inaugurou em fevereiro de 2007, num período próximo ao Carnaval, a Estação de Tratamento de Esgoto e outras melhorias em Morretes. Na cidade estão sendo investidos R\$ 13 milhões para ampliar o atendimento com coleta e tratamento de esgoto e beneficiar mais de 95% da população.

Após conclusão das obras de esgoto, Morretes contará com uma Estação de Tratamento de Esgoto de 30l/s, sendo que anteriormente a capacidade de tratamento era de 5/s.

QUADRO 7.5.2.2 – DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR EXISTÊNCIA DE BANHEIRO OU SANITÁRIO E TIPO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO - 2000

Distrito	Setor	Situação De domicílio	Domicílios particulares permanentes									Não tinham Banheiro nem sanitário
			T.	Tinham banheiro ou sanitário								
				T.	Tipo de esgotamento sanitário						Outro escoadouro	
					Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar			
Morretes	1	Urbana	154	150	4	0	0	0	0	0	0	
Morretes	2	Urbana	231	16	185	29	1	0	0	6	6	
Morretes	3	Urbana	278	15	244	5	4	10	0	1	1	
Morretes	4	Urbana	183	9	90	64	11	9	0	11	11	
Morretes	5	Urbana	214	17	164	25	5	3	0	6	6	
Morretes	6	Urbana	304	21	281	0	2	0	0	4	4	
Morretes	7	Urbana	228	63	138	21	1	0	5	0	0	
Morretes	8	Urbana	216	2	202	11	1	0	0	0	0	
Morretes	9	Rural	304	0	6	286	12	0	0	4	4	
Morretes	10	Rural	133	0	87	39	4	1	2	3	3	
Morretes	11	Rural	220	0	189	31	0	0	0	3	3	
Morretes	12	Rural	217	0	117	97	1	2	0	4	4	
Morretes	13	Rural	61	0	41	11	7	0	2	0	0	
Morretes	14	Rural	276	0	76	160	34	6	0	15	15	
Morretes	15	Rural	206	0	140	57	6	1	2	26	26	
Morretes	16	Rural	110	0	90	16	3	0	1	10	10	
Morretes	17	Rural	139	1	103	34	1	0	0	4	4	
Morretes	18	Rural	9	0	5	4	0	0	0	0	0	
Morretes	19	Rural	221	0	156	58	5	0	2	8	8	
Porto de Cima	1	Urbana	109	2	94	13	0	0	0	5	5	
Porto de Cima	2	Rural	28	0	23	5	0	0	0	0	0	
Porto de Cima	3	Rural	212	0	190	19	0	1	2	2	2	

FONTE: IBGE – CENSO DEMOGRÁFICO 2000

Assim como no abastecimento de água, o setor censitário que apresentava em 2000, melhor índice de coleta de esgoto através de Rede Geral de Esgoto ou Pluvial era o setor 6, na área urbana, com 281 unidades. Através da Fossa Séptica, o setor em destaque é o 9, na área rural, com 286 unidades.

7.5.3. Resíduos sólidos

Nesse item foi utilizado o trabalho realizado pela empresa Consiliu, que elaborou o diagnóstico para implantação de Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos, onde estão apresentados os principais componentes da situação dos resíduos sólidos no município.

Como a maioria dos municípios brasileiros, em Morretes há carência de informações estatísticas quanto à geração (quantidades e composição) e ao gerenciamento (acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final) dos resíduos de origem domiciliar, comercial, pública, industrial, de serviços de saúde, de construções e demolições e rural. Isto pode ser detectado ao longo do período de coleta de dados em campo pela dificuldade na obtenção dos mesmos. Os serviços relacionados à limpeza urbana são realizados pela administração municipal de forma precária e inadequada quanto aos aspectos técnicos, gerenciais, econômicos, sanitários e ambientais. Esta deficiência pode ser associada ao fato de que a remuneração pelos serviços prestados diretamente pela administração municipal não cobre os investimentos e o custeio desses serviços.

O município dispõe de cinco tipos de coletas de resíduos: coleta de lixo comum (cozinha), coleta de lixo reciclável (em toda a extensão do município), coleta de lixo vegetal (galhos, folhas), coleta de calça (restos de construção) e coleta de lixo hospitalar (postos de saúde, consultórios odontológicos e hospital). Atualmente em Morretes são geradas diariamente aproximadamente 8,5 toneladas de resíduos sólidos domiciliares e semanalmente cerca de 300 kg de resíduos de saúde são gerados.

A seguir é detalhado o sistema limpeza urbana, coleta, transporte, tratamento e disposição final dos resíduos sólidos e demais informações coletadas no município pertinentes ao gerenciamento da limpeza urbana.

7.5.3.1. Serviços de Limpeza Urbana

Os serviços de limpeza urbana consistem nas tarefas de varrição manual das vias públicas e serviços de roçada.

O serviço de varrição manual é executado apenas nas ruas centrais de Morretes. Este serviço é executado por 10 varredores, que são divididos em equipes que atendem oito setores. (Ver Mapa nº 45 – Limpeza Pública e Coleta de Lixo da Sede e Mapa nº 46 – Limpeza Pública e Coleta de Lixo do Porto de Cima).

Hoje o serviço de varrição se estende não só na área central do município como também nos bairros (como Vila Ferroviária), extensão da PR 408 até o Bairro do Barro Branco, Vila das Palmeiras, extensão da PR 408 e Porto de Cima (onde a varrição ocorre uma vez por semana).

O Quadro nº 7.5.3.1.1. descreve quais os trechos percorridos, o número de varredores e a distância percorrida em termos de metro de varrição para cada setor.

QUADRO 7.5.3.1.1 – DESCRIÇÃO DOS SETORES DE VARRIÇÃO MANUAL

SETOR	ÁREA DE ATENDIMENTO		FREQUÊNCIA	ROTINA DE VARRIÇÃO	EQUIPE	EQUIPE	EXTENSÃO (m)
01	LOGRADOURO	TRECHO	Diária	2ª feira à domingo	1 lutocar	1 Gari	2.203
	Rua Fernando Amaro	Rua XV de Novembro e Pe. Saviniano					
	Praça Benedito A. Oliveira						
	Rua Pe. Saviniano	Praça Benedito A. Oliveira e Rua Fernando Amaro					
	Rua Conselheiro Sinimbu	Rua Fernando Amaro e Cel. Rômulo José Pereira					
Rua Antonio Vieira dos Santos	Rua Pe. Saviniano e Rua XV de Novembro						
02	Rua Pe. Saviniano	Fernando Amaro e Visconde do Rio Branco	Diária	2ª feira à domingo	1 lutocar	1 Gari	2.457
	Rua Visconde do Rio Branco	Pe. Saviniano e Conselheiro Sinimbu					
	Rua do Centro de Eventos	Rua Conselheiro Sinimbu e Pe. Saviniano					
	Rua Conselheiro Sinimbu	Rua do Centro de Eventos e Cel. Rômulo J. Pereira					
	Rua Cel. Rômulo José Pereira	Rua Conselheiro Sinimbu e Rua XV de Novembro					
03	Rua Conselheiro Sinimbu, Rua Ricardo de Lemos, Rua João Foltram	Rua do Centro de Eventos e Rua Odilon Negrão	Diária	2ª feira à domingo	1 lutocar	1 Gari	2.105
	Rua Odilon Negrão	Rua João Foltran e Rua XV de Novembro					
	Rua Marcos Luiz de Bona	Rua XV de Novembro e Ponte do rio Morumbi					
04	Rua Santo Dumont	Da Ponte até a rua José Moraes	Diária	2ª feira à domingo	1 lutocar	1 Gari	2.394
	Calçada da rua Cel. Modesto	Rua Santos Dumont e até o final					
	Rua José Moraes	Rua Cel. Modesto e rua Santos Dumont					
	Rua José Cavagnoli						

SETOR	ÁREA DE ATENDIMENTO		FREQUÊNCIA	ROTINA DE VARRIÇÃO	EQUIPE	EQUIPE	EXTENSÃO (m)
05	Rua XV de Novembro	Rua Visc. Rio Branco e 1ª lombada da rua XV de Novembro	Diária	2ª feira à domingo	1 lutocar	1 Gari	2.413
	Rua José Moraes	Rua João Foltran e Rua 31 de Outubro					
	Rua 31 de Outubro	Rua José Moraes e Rua XV de Novembro					
	Rua Visconde do Rio Branco	Rua XV de Novembro e Santo Dumont					
06	Rua General Carneiro		Diária	2ª feira à domingo	1 lutocar	1 Gari	2.329
	Rua Cel. Rômulo José Pereira	Rua XV de Novembro e calçada da Rua das Flores					
	Calçada defrente Escola Municipal Miguel Scheleder						
	Praça dos Imigrantes						
	Calçada da Rua das Flores	Rua Gel. Carneiro e Final da Passarela					
07	Calçada da Rua das Flores	Da rua XV de Novembro até início da Passarela	Diária	2ª feira à domingo	1 lutocar	1 Gari	2.248
	Rua XV de Novembro	Rua Fernando Amaro e Rua Visconde Rio Branco					
	Rua Visconde Rio Branco	Rua XV de Novembro e Conselheiro Sinimbu					
08	Rua Antonio G. Nascimento	Linha Férrea e Rua Alm. Frederico de Oliveira	Alternada	2ª feira à domingo	1 lutocar	1 Gari	2.209
	Rua Alm. Frederico de Oliveira	Rua Antonio G. Nascimento e Gabriela Nogueira					
	Rua Gabriela Nogueira	Rua Alm. Frederico de Oliveira até o final					
	Praça Theodoro de Bona						
	Rua Romário Martins	Rua Gabriela Nogueira e a ponte					
09	Bairros:		Alternada	3ª feiras	1	1 Gari	10.325
	Raia Velha						
	Vila Freitas						

SETOR	ÁREA DE ATENDIMENTO	FREQUÊNCIA	ROTINA DE VARRIÇÃO	EQUIPE	EQUIPE	EXTENSÃO (m)
	Barro Branco PR 408 (até a linha férrea)		5ª feiras sábados	lutocar		
10	Bairros: Vila dos Ferroviários	Alternada	3ª feiras 5ª feiras sábados	1 lutocar	1 Gari	10.209
	Rocio					
	Vila América					
	Rua Marcos Malucelli (até a ponte molhada)					
11	Bairros: Vila das Palmeiras	Alternada	2ª feiras 4ª feiras 6ª feiras	1 lutocar	1 Gari	9.818
	Estrada do Engenho					
	Prolongamento da Rua XV de Novembro (da ponte do rio Marumbi até o final da Vila das Palmeiras)					
12	Vila Santo Antônio	Alternada	2ª feiras 4ª feiras 6ª feiras	1 lutocar	1 Gari	9.103
	Rua Romário Martins					
	Avenida Isabel M. Bridarolli					

Fonte: Consiliu

QUADRO 7.5.3.1.2 – DESCRIÇÃO DOS SETORES DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA E ROÇADA

SETOR	Área de Atendimento	Frequência no mês	Equipe	Área de Roçada (m2)	Descrição do Serviço
01	Centro	3 dias	8 capinadores e 3 roçadores	37.719,00	Praças, escolas, cemitério, áreas ao longo da linha férrea, margem direita do Rio Nhundiaquara, outros órgãos públicos.
02	Vila Santo Antonio, Vila Freitas, Barro Branco, Estrada do Aterro Sesmaria, Pátio do Aterro, Sesmaria	4 dias	8 capinadores e 3 roçadores	48.013,00	Roçada e capinação de ruas, praças, margem esquerda do Rio Nhundiaquara, órgão públicos.
03	Vila Ferroviária, Vila América, Rocio	4 dias	8 capinadores e 3 roçadores	38.650,00	Roçada e capinação de ruas, áreas ao longo da linha férrea, praças e escolar.
04	Vila das Palmeiras, Estrada do Engenho, Estrada Anhaia, Babal	5 dias	8 capinadores e 3 roçadores	44.425,00	Roçada e capinação de ruas, laterais das estradas, praças, órgãos públicos, depósito da PMM (triagem), pátio da Secretaria de Obras (CODAPAR).
05	Raia Velha, Vila Graciosa, Vila CEASA, Vila Ramos, Porto de Cima	6 dias	8 capinadores e 3 roçadores	42.947,00	Roçada e capinação de ruas, cemitério, praça, margens do Rio Nhundiaquara, Prainha.
06	Outros serviços realizados na área rural	8 dias	4 roçadores	71.246	Roçada nas laterais de ruas vicinais Área Rural

Fonte: Consiliu



QUADRO 7.5.3.1.3 – DESCRIÇÃO DOS SETORES DOS SERVIÇOS DE LIMPEZA, ROÇADA E CALIÇA

SETOR	ÁREA DE ATENDIMENTO	FREQÜÊNCIA	ROTINA DE COLETA	EQUIPAMENTO	EQUIPE	PERCURSO PRODUTIVO (km)	PERCURSO IMPRODUTIVO (km)	VIAGENS
01	Centro	Diária	2ª a sab.	Caminhão Granelero	1 motorista e 2 coletores	5,4	2,4	1
02	Rocio, Vila América e Vila Ferroviária	Alternada	2ª, 4ª e 6ª	Caminhão Granelero	1 motorista e 2 coletores	10,8	9,2	3
03	Vila Santo Antônio, Vila Freitas, Barro Branco, Estrada para Aterro	Alternada	3ª, 5ª e sab.	Caminhão Granelero	1 motorista e 2 coletores	5,4	20,4	3
04	Reta do Porto, Vila Graciosa, Vila CEASA, Ria Velha, Central	Alternada	3ª e 6ª	Caminhão Granelero	1 motorista e 2 coletores	4,2	8,9	1
05	Mãe Catira, São João, Porto de Cima	Alternada	2ª e 5ª	Caminhão Granelero	1 motorista e 2 coletores	3,2	15,4	2
06	Estrada do Engenho, Estrada do Anhaia, Vila das Palmeiras	Alternada	4ª e sab.	Caminhão Granelero	1 motorista e 2 coletores	6,9	4,6	1

Fonte: Consiliu

Os funcionários executam os serviços de varrições nos seguintes horários:

- De segunda a sexta-feira: das 06:00 às 16:00 horas, ou das 07:00 às 17:00 horas (opcional);
- Aos sábados: das 06:00 às 10:00 horas (opcional); e,
- Aos domingos: das 06:00 às 09:00 horas (opcional).

Os equipamentos auxiliares para a varrição disponíveis para cada varredor são: carrinho tipo lutocar de fibra, com capacidade de 100 litros e rodas pneumáticas, vassoura, enxada e pá. As Figuras abaixo mostram respectivamente a varrição manual em uma rua e em uma praça de Morretes.

FIGURA 7.5.3.1.1 – LIMPEZA PÚBLICA - MORRETES



FONTE:CONSILIU

Nos carrinhos, tipo lutocar, são utilizados sacos de lixo com capacidade de 100 litros e com espessura de 6 μ . Assim, que os sacos atingem a capacidade de armazenamento, os mesmos são retirados e dispostos para a coleta pelo caminhão caçamba que realiza a coleta dos resíduos vegetais.

Nas ruas centrais, existem várias lixeiras, nas quais os varredores colocam sacos plásticos com capacidade de 60 litros e espessura de 6 μ . Estes sacos são retirados diariamente e são colocados nas calçadas para serem coletados pelo caminhão compactador quando o mesmo realiza a coleta dos resíduos sólidos urbanos. Atualmente existe no Município o serviço de limpeza e roçada, tendo como abrangência as faixas de passeio, praças dos setores atendidos pela varrição manual, Secretaria Municipal de Saúde, escolas, eventualmente o restante da zona urbana em faixas de passeio e ocasionalmente as laterais das estradas vicinais na zona rural. Este serviço é executado por roçadores munidos com quatro motorroçadeiras. Os resíduos provenientes dos serviços de varrição manual, de podas de árvores, limpeza de jardins e dos demais serviços de roçada são levados para disposição final em um depósito de resíduos vegetais, conhecido como Usina, que está localizado a aproximadamente 1,5 Km ao norte da sede da Prefeitura Municipal.

Em função das características dos resíduos dispostos neste local, os mesmos não provocam danos ambientais à área. Frequentemente, o material depositado é espalhado através de um equipamento de terraplanagem que além de realizar o espalhamento dos resíduos abre outras frentes para descarga de resíduos.

7.5.3.2. COLETA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

A municipalidade é responsável pela prestação dos serviços de coleta dos resíduos sólidos urbanos em Morretes. O serviço de coleta atualmente realizado apresenta algumas deficiências que afeta a qualidade deste serviço. As condições de trabalho não são favoráveis, pois a frota é antiga e as vias públicas não estão com bom acesso. O pessoal que realiza a coleta não possui treinamento para o manejo adequado dos resíduos nem tampouco utilizam os equipamentos de proteção individual necessários. A Figura 6 mostra o caminhão e o pessoal realizando uma coleta.

FIGURA 7.5.3.2.1 – COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS – MORRETES



Fonte: CONCILIU

A frota disponível para coleta dos resíduos sólidos urbanos é composta pelos seguintes veículos:

- Caminhão compactador: Marca Volkswagen, modelo VW 11-140, ano 1990, com capacidade de 8,00 m³;
- Caminhão caçamba: Marca Mercedes Benz, Modelo 2213, ano 1975, com capacidade de 8,00 m³; e,
- Caminhão caçamba: Marca Chevrolet, Modelo/Ano 1979, com capacidade de 5,00 m³;
- Caminhão caçamba: Marca Volkswagen, Modelo VW 13-180, ano 2003, com capacidade de 10,00 m³;
- Caminhão caçamba: Marca Volkswagen, Modelo VW 11-180, ano 1990, com capacidade de 8,00 m³;
- Caminhão caçamba: Marca Volkswagen, Modelo VW 8-150, ano 2003, para coleta de lixo reciclável;
- Caminhão caçamba: Marca Volkswagen, Modelo VW 8-150, ano 2003, para coleta de lixo vegetal;
- Caminhão caçamba: Marca Volkswagen, Modelo VW 13-180, ano 2003, para coleta de caliças;
- Camionete: Marca Volkswagen saveiro, ano 2003, para coleta de lixo hospitalar;
- Camionete: Marca Volkswagen saveiro, ano 2003, para serviços de fiscalização.

O caminhão compactador realiza a coleta dos resíduos sólidos domiciliares. Os caminhões caçamba realizam a coleta dos resíduos vegetais, provenientes das limpezas de jardins de particulares, podas de árvores das áreas públicas, etc. Um destes caminhões auxilia a coleta dos resíduos domiciliares, uma vez que apenas o caminhão compactador não atende a demanda necessária de todo setor urbano do município.

A coleta é realizada de segunda a sexta feira em dois períodos: das 7:00 até as 11:00 horas e das 13:00 até as 16:30 horas. Aos sábados e domingos a coleta é realizada entre as 7:00 e 11:00 horas da manhã.

O Quadro apresentado a seguir, mostra o número de viagens que o caminhão compactador realiza em cada dia da semana, o total de viagens realizadas semanalmente e o total de resíduos sólidos domiciliares coletados ao longo da semana.

QUADRO 7.5.3.2.1 – PRODUÇÃO SEMANAL DO CAMINHÃO COMPACTADOR

DIAS DA SEMANA	QUANTIDADE DIÁRIA DE VIAGENS
Segunda Terça Sexta	3
Quarta Quinta	2
Sábado Domingo	1
Quantidade média de viagens realizadas semanalmente	15

Cada viagem realizada pelo caminhão compactador transporta em média 3 toneladas, assim, foi estimado que diariamente este veículo coleta 6,43 toneladas, correspondendo a aproximadamente 192,9 toneladas por mês.

O caminhão caçamba auxilia o caminhão compactador na coleta dos resíduos sólidos domiciliares, as segundas, terças e sextas uma vez que o caminhão compactador não atende a demanda não conseguindo executar totalmente o roteiro estabelecido.

O quadro abaixo mostra a produção deste caminhão caçamba.

QUADRO 7.5.3.2.2 – PRODUÇÃO DO CAMINHÃO CAÇAMBA (MERCEDES BENZ)

DIAS DA SEMANA	QUANTIDADE DIÁRIA DE VIAGENS
Segunda Terça Sexta	2
Quarta Quinta	Nenhuma. Somente realiza coleta de resíduos vegetais
Sábado Domingo	Não realiza nenhuma coleta
Quantidade média de viagens realizadas semanalmente	6

Em cada viagem o caminhão caçamba transporta uma tonelada, o que, diariamente, corresponde a aproximadamente 2 toneladas – resultando em 24 toneladas mensais. A equipe é formada por três funcionários em cada caminhão coletor. Em decorrência do quadro reduzido de funcionários, não há possibilidade de substituição quando algum não pode comparecer. Isto também prejudica a qualidade da coleta, e em algumas situações pode até impedir a efetiva conclusão da coleta naquele setor.

A coleta dos resíduos sólidos urbanos é realizada através de setores. Cada setor possui uma rotina de coleta, dias da semana e horários pré-estabelecidos para a realização da coleta.

O setor que incorpora o centro de Morretes, as coletas são diárias (incluindo sábado e domingo), realizadas no início da manhã e da tarde. O roteiro percorrido internamente no setor central corresponde a aproximadamente 7,5 Km.

Semanalmente é percorrida uma distância de 270,4 Km para a realização da coleta nos setores e 157,7 Km percorridos entre os setores e o local de destinação final, totalizando 428,1 Km por semana.

QUADRO 7.5.3.2.3 – COLETA NORMAL

Resíduo	Transporte	Quantidade
Resíduo Orgânico	2 caminhões compactadores WV 13.180 ano 2003 com capacidade para 10m3. Caminhão WV 11.140, ano 1990, com capacidade para 8m3.	415 ton. / mês
Lixo Reciclável	Caminhão WV 8.150 ano 2003, com baú, com capacidade para 4500 kg	4.906 kg. / mês
Restos vegetais e caliça	Caminhão WV 8.150, ano 2003, com carroceria, com capacidade para 4500 kg; Caminhão WV 13.180, ano 2003, com caçamba, com capacidade para 6m3	298 ton. / mês
Lixo Hospital	Camionete saveiro WV, baú, ano 2003, com capacidade para 750 kg.	290 kg. / mês

Em alguns setores, existem ruas, onde há uma grande distância a ser percorrida para coletar uma pequena quantidade de resíduos sólidos, tais como a Av. Marcos Malucelli, área nas proximidades do antigo lixão, Reta do Leoval, região de Barreiros e a estrada para Antonina em São João.

Durante a visita em campo, pode-se observar que o caminhão coletor entra em algumas ruas sem saída, prática esta que poderia ser modificada, uma vez que seria mais prático e eficiente se apenas os coletores recolhessem os resíduos sem a necessidade do caminhão transitar por ruas sem saída

QUADRO 7.5.3.2.4 – COLETA NORMAL

LOCALIDADE	DIA DA SEMANA
Centro	2ª a domingo
Rocio, Vila América e Vila Ferroviária	2ª, 4ª, 6ª – manhã
Santo Antônio, Vila Freitas, Barro Branco, Estrada para o Aterro	2ª, 4ª, 6ª - tarde
Reta do Porto, Vila Graciosa, Vila do CEASA, Raia Velha, Central	3ª, 5ª, sab. – manhã
Mãe Catira, São João, Porto de Cima	3ª, 5ª, sab. – manhã
Estrada do Engenho, Estrada do Anhaia, Vila das Palmeiras	3ª, 5ª, sab. – tarde
Cruz Alta, Fortaleza, Estrada do Anhaia, Mundo Novo, Rodeio, Babal, Ponte Seca	2ª – manhã/tarde
Estrada para BR 277, Sacapiá, Rio Sagrado, BR 277 até Bela Vista, Canhembora, Candonga, Pitinga	3ª – manhã/tarde
BR 277 (Rio Sagrado até a divisa com Paranaguá), Pindauva, Sambaqui, Morro Alto, Mundo Novo, Floresta, Cruzeiro do Saquarema, Itaperuçu, Passa Sete, Marta, 32	4ª – manhã/tarde

QUADRO 7.5.3.2.5 – COLETA RECICLÁVEL

LOCALIDADE	DIA DA SEMANA
Mãe Catira, São João, Porto de Cima, Prainha, Colônia Marques	2ª
Centro, Reta do Porto, Vila Graciosa, Vila CEASA, Raia Velha, Central, Ponte Alta, Rua Horácio Luiz Pinto	2ª
Rocio, Vila Amércia, Vila Ferroviária, América de Baixo, América de Cima, Marumby (período da manhã), Vila Santo Antônio, Vila Freitas, Barro Branco, Estrada para o Aterro	5ª
Estrada do Engenho, Estrada do Anhaia, Vila das Palmeiras, Cruz Alta, Fortaleza, Mundo Novo, Rodeio, Babal, Ponte Seca	6ª
Estrada para BR 277, Sarapiá, Rio Sagrado, BR 277 até Bela Vista, Canhembora, Candonga, Pitinga	3ª
BR 277 (do Rio Sagrado até a divisa com Paranaguá), Pindauva, Sambaqui, Morro Alto, Mundo Novo, Floresta, Cruzeiro do Saquarema, Itaperuçu, Passa Sete, Marta, 32	4ª

7.5.3.3. Disposição Final dos Resíduos Sólidos Urbanos

Os resíduos sólidos urbanos coletados em todo o município de Morretes são transportados para um aterro localizado a 3,5 Km a noroeste da sede municipal. Os resíduos sólidos vêm sendo depositados neste local desde o início de 1990. Fazem limite com este aterro uma estrada vicinal na parte frontal, propriedades particulares nas laterais e um banhado aos fundos do aterro. As três primeiras divisas são cercadas do com cerca de palanques de madeira e arame farpado.

Ao longo da estrada vicinal, existe um terreno com morros, não há desvio das águas pluviais, que escoam ao longo da estrada e dirigem-se na direção do aterro, fazendo com que alguns resíduos sejam carreados na direção dos fundos de vale. Na região a jusante do aterro, na direção do escoamento superficial, não foi observado nenhum dano a vegetação, que se mantém uniforme e sem sinais de degradação. Não é realizado nenhum controle da quantidade dos resíduos que são descarregados no aterro. Os resíduos são depositados aleatoriamente. Periodicamente e de acordo com a necessidade, é efetuado o espalhamento dos resíduos com um equipamento de terraplanagem.

Nos dias em que ocorrem muitas chuvas, o acesso a área de descarga fica prejudicada em decorrência das condições precárias existentes atualmente, o que dificulta a entrada do caminhão no aterro. Então, nestes dias, os resíduos coletados são descarregados pelo caminhão compactador, junto a via de acesso, na entrada do aterro, dificultando novas descargas.

Os resíduos depositados no aterro são dispostos sem tratamento prévio dispostos a céu aberto. As figuras apresentadas a seguir mostram respectivamente o acesso ao aterro, pela estrada vicinal; os resíduos sólidos sendo descarregado pelo caminhão compactador e uma vista geral do aterro.

FIGURA 7.5.3.3.1 – ACESSO AO LOCAL DE DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS



FONTE: CONCILIU

FIGURA 7.5.3.3.2 – CAMINHÃO DESCARREGANDO OS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS





Fonte: Conciliu 2003

7.5.3.4 Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde

Em todo o município de Morretes, foram identificados aproximadamente 10 pontos de geração de resíduos sólidos provenientes dos serviços de saúde, entre hospitais, laboratórios, núcleos e postos de saúde.

Com base nas informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde, estima-se que os estabelecimentos gerem aproximadamente o equivalente a 300 Kg de resíduos de serviços de saúde semanalmente.

Além dos estabelecimentos descritos acima, foram identificados os seguintes pontos geradores, que estão localizados no Mapa 9:

- 3 farmácias comerciais;
- 5 consultórios odontológicos; e,
- 3 consultórios médicos.

O Hospital Maternidade de Morretes possui um depósito para o armazenamento temporário dos resíduos. O laboratório instalado no hospital também utiliza este depósito para o armazenamento dos resíduos gerados.

Semanalmente, a Vigilância Sanitária Municipal realiza um processo de queima dos resíduos gerados no Núcleo Integrado de Saúde e nos Mini Postos de Saúde. O funcionário da Vigilância Sanitária Municipal que queima os resíduos utiliza os seguintes equipamentos de proteção individual: máscara, luvas e botas.

Os remédios vencidos ou são diluídos em água e lançados diretamente na rede coletora de esgoto sanitário ou caso sejam de difícil manipulação são levados para o queimador do Hospital.

Não foi elaborada nenhuma setorização específica para a coleta dos Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde (RSS). Assim sendo, os serviços atendem aos critérios relacionados com a quantidade e a localização geográfica das unidades de saúde.

7.5.3.5. Plano Operacional de Coleta dos Resíduos Sólidos Urbanos Recicláveis e Não Recicláveis

A coleta dos resíduos urbanos consiste basicamente na retirada regular dos resíduos porta-a-porta, produzidos por residências, unidades comerciais, pequenas indústrias, instituições, entidades, dentre outros geradores de resíduos não perigosos, cuja produção diária possa ser acondicionada em recipientes de até 100 litros, após remoção.

A coleta de resíduos sólidos urbanos não recicláveis e dos resíduos da limpeza pública é realizada por caminhões compactadores e trator com coletor/compactador, com frequência alternada, no período diurno, com exceção da área central que possui frequência diária. Os estabelecimentos comerciais da área rural são atendidos uma vez por semana.

Morretes possui um sistema de coleta seletiva com vistas à redução de resíduos a serem dispostos no aterro sanitário, o qual foi influenciado pelas tendências atuais de redução da geração de resíduos que incluem, entre outros procedimentos, a reciclagem de materiais e atividades que têm como precedente a coleta seletiva desses materiais.

A coleta é realizada com a utilização de caminhão furgão com capacidade de 25m³. A frequência de coleta é de um dia por semana para cada setor, sendo prevista a execução de duas viagens por dia. Essas coletas ocorrem no período diurno, com uma viagem no período da manhã e outra no período da tarde.

Os resíduos coletados são doados para a entidade APMI – Associação de Proteção à Maternidade e Infância de Morretes, que pode realizar a segregação dos materiais recicláveis para vendê-los ou vender diretamente os resíduos sem nenhuma separação.

7.5.3.6. Plano Operacional da Coleta de Resíduos Vegetais

A necessidade de podar a vegetação existente em áreas urbanas decorre dos riscos de interrupção ou outros problemas na rede elétrica que as mesmas podem ocasionar. Em Morretes há várias residências (praticamente mini-chácaras na área urbana do município) com jardins e árvores frondosas, onde os serviços de jardinagem e poda realizados pelos moradores contribui para uma grande geração de resíduos vegetais - dispostos nas vias públicas para serem coletados pelo município.

As coletas são executadas com a utilização de caminhão. A frequência de coleta é diária (segunda à sábado) para o setor que atende a área central, alternada com 3 coletas semanais em 2 setores e 2 coletas semanais nos outros 3 setores. Essas coletas ocorrem diurnamente e o número de viagens varia para cada setor.

Esses resíduos coletados são encaminhados para o Depósito de Resíduos Vegetais, conhecido como Usina, o qual está localizado aproximadamente 1,5 km ao norte da sede da Prefeitura Municipal.

7.6. ENERGIA ELÉTRICA E TELECOMUNICAÇÕES

No ano de 2006, o consumo total de energia elétrica na cidade de Morretes foi de 18.963 Mwh. A energia consumida pela área Residencial e pela área Rural foi praticamente a mesma, ficando a primeira com 30% e a segunda com 29% - em relação ao total utilizado na cidade. Uma das áreas que menos consumiu energia foi o Setor Secundário, com apenas 14% to total.

Como podemos analisar no quadro a seguir e, sabendo das porcentagens acima colocadas, pode-se dizer que as categorias que possuem mais consumidores são também as que apresentam um maior consumo de energia. A exceção para esta regra existe ao fazer a comparação entre o "Setor Secundário" e "Outras classes", pois o primeiro possui 29 consumidores e a energia consumida foi de 2.529 Mwh, enquanto que esta última possui 105 consumidores (76 consumidores a mais que a primeira) e consumiu apenas 2.045 Mwh (484 Mwh a menos).

QUADRO 7.6.1 – CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA – 2006

CONSUMO E NÚMERO DE CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA - 2006		
CATEGORIAS	CONSUMO (Mwh)	CONSUMIDORES
Residencial	5.725	2.942
Setor secundário	2.529	29
Setor comercial	3.229	419
Rural	5.435	2.335
Outras classes	2.045	105
TOTAL	18.963	5.830

FONTE: COPEL.

NOTA: Concessionárias - COPEL, COCEL, CFLO, CLFSC, CELESC e FORCEL.

Observando as despesas que o município tem, verifica-se que a Energia é o sexto colocado na lista (com 2,47% dos gastos), perdendo apenas para os setores de Educação (34,93%), Administração (28%), Saúde (19,42%), Transporte (5,97%) e Gestão Ambiental (2,96%).

QUADRO 7.6.2 – DESPESAS MUNICIPAIS - 2005

DESPESAS MUNICIPAIS POR FUNÇÃO - 2005	
FUNÇÃO	VALOR (R\$1.00)
Administração	3.524.597,67
Assistência Social	162.880,93
Saúde	2.452.263,25
Educação	4.409.803,82
Cultura	16.510,38
Direitos da cidadania	79.486,79
Urbanismo	158.566,14
Gestão ambiental	374.593,75
Agricultura	98.826,14
Comércio e serviços	18.707,08
Energia	311.931,33
Transporte	754.733,72
Encargos especiais	259.559,61
TOTAL	12.622.460,61

FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL

NOTA: DESPESAS MUNICIPAIS POR FUNÇÃO - CORRESPONDEM AO NÍVEL MÁXIMO DE AGREGAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ESFERA MUNICIPAL, PARA A CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DE GOVERNO.

O município é atendido normalmente pela telefonia fixa e móvel, não apresentando deficiências significativas na Sede. É atendido também por uma agência de correios.